

SINAIS E SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA**SIGNS AND SYMPTOMS OF COMMON MENTAL DISORDERS AMONG NURSING STUDENTS IN THE PANDEMIC****SIGNOS Y SÍNTOMAS DE TRASTORNOS MENTALES COMUNES EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA**

Bianca Barroso de Sousa¹, Diellison Layson dos Santos Lima², Jorge Luiz Lima da Silva³, Gustavo Martins Lemos Tavares⁴, Kevin Sousa Barbosa⁵, Gustavo André Guimarães Nunes⁶

e3122400

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2400>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Introdução: o sofrimento mental é caracterizado pelo elevado espectro de perturbações mentais de caráter leve, também considerado de Transtorno Mental Comum (TMC), esse designado de estados de estresse, ansiedade, depressão, sinais e sintomas somáticos. Objetivo: avaliar a ocorrência de TMC entre estudantes de enfermagem de universidade pública do estado do Maranhão, submetidos ao ensino remoto no período pandêmico. Metodologia: trata-se de estudo transversal, exploratório, descritivo. A população foi composta por 97 discentes de enfermagem que frequentavam o ensino remoto. A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2021 online, por meio do formulário com 16 questões contendo características sociodemográficas, além do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Resultados: dos quatro grupos de sintomas os mais referidos foram: “humor depressivo ansioso” com a questão sente-se nervoso(a), tenso(a) e preocupado(a)” com 83 (85,57%); “diminuição da energia vital” todos relataram que “a faculdade lhe causa sofrimento” com 97 (100,00%); “sintomas somáticos”, revelou que 48 (49,49%) dos graduandos sentem dores de cabeça frequentes 33 (44,32%); “pensamento depressivo”, ter perdido o interesse pelas coisas” com 50 (51,54%), chamou atenção que 10 (10,10%) dos participantes teve ideia de acabar com a própria vida. Conclusão: os sinais de transtorno mental foram associados a questão de gênero e a morar na casa dos pais. Outras investigações relacionadas a saúde mental de estudantes de enfermagem devem ser realizadas para auxiliar na tomada de decisões e escuta a esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de enfermagem. Enfermagem. Saúde Mental**ABSTRACT**

Introduction: mental suffering is characterized by a high spectrum of mild mental disorders, also considered as Common Mental Disorder (CMD), this designated as states of stress, anxiety, depression, somatic signs and symptoms. Objective: to evaluate the occurrence of CMD among nursing students from a public university in the state of Maranhão, undergoing remote teaching during the pandemic period. Method: this is a cross-sectional, exploratory, descriptive study. The population consisted of 97 nursing students who attended remote teaching. Data collection took place between October and November 2021 online, through a form with 16 questions containing sociodemographic characteristics, in addition to the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Results: of the four groups of symptoms, the most mentioned were: “anxious depressive mood” with the question do you feel nervous, tense and worried” with 83 (85.57%); “decreased vital energy” all reported that “the faculty causes them suffering” with 97 (100.00%); “somatic symptoms”, revealed that 48 (49.49%) of the undergraduates experience frequent headaches 33 (44.32%); “depressive thinking”, having lost interest in things” with 50 (51.54%), it called attention that 10 (10.10%) of the participants had the idea of ending their own life. Conclusion: CMDs were associated with gender and still living with parents. Other investigations related to the

¹ Acadêmica de enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

² Docente. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

³ Docente. Universidade Federal Fluminense- UFF. PPGSC/ UFF.

⁴ Acadêmico de Enfermagem- Universidade Federal Fluminense/ UFF.

⁵ Acadêmico de Enfermagem- Universidade Federal Fluminense/ UFF.

⁶ Acadêmico de enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

mental health of nursing students should be carried out to assist in decision-making and listening to this audience.

KEYWORDS: *Nursing students. Nursing. Mental health.*

RESUMEN

Introducción: el sufrimiento psíquico se caracteriza por un alto espectro de trastornos psíquicos leves, también considerados Trastorno Mental Común (TMC), designados como estados de estrés, ansiedad, depresión, signos y síntomas somáticos. Objetivo: evaluar la ocurrencia de TMC entre estudiantes de enfermería de una universidad pública del estado de Maranhão, sometidos a enseñanza a distancia durante el período de la pandemia. Metodología: se trata de un estudio transversal, exploratorio, descriptivo. La población estuvo constituida por 97 estudiantes de enfermería que cursaban la docencia a distancia. La recolección de datos ocurrió entre octubre y noviembre de 2021 en línea, utilizando un formulario con 16 preguntas que contenían características sociodemográficas, además del Cuestionario de Autoinforme (SRQ-20). Resultados: de los cuatro grupos de síntomas, los más mencionados fueron: "estado de ánimo ansioso depresivo" con la pregunta "¿te sientes nervioso, tenso y preocupado" con 83 (85,57%); "disminución de energía vital" todos reportaron que "la universidad te causa sufrimiento" con 97 (100.00%); "síntomas somáticos", reveló que 48 (49,49%) de los universitarios experimentan cefaleas frecuentes 33 (44,32%); "pensamiento deprimido", haber perdido el interés por las cosas" con 50 (51,54%), se observó que 10 (10,10%) de los participantes tenían la idea de acabar con su propia vida. Conclusión: los signos de trastorno mental se asociaron con el género y estar enamorado en el hogar. Otras investigaciones relacionadas con la salud mental de los estudiantes de enfermería deben ser realizadas para auxiliar en la toma de decisiones y en la escucha de ese público.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes de enfermería; Enfermería; Salud mental.*

INTRODUÇÃO

O sofrimento mental é caracterizado pelo elevado espectro de perturbações mentais de caráter leve, também considerado TMC, esse designado de estados de estresse, ansiedade, depressão, sintomas somáticos, que ao passar dos anos se não tratado, pode tornar-se um transtorno mental grave de impacto social, biopsíquico e com danos maiores (COSTA; MENDES; ANDRADE, 2019).

A expressão Transtorno Mental Comum (TMC), foi criada por Goldberg e Huxley (1992), seu conceito desenvolveu-se na década de 70 por meio de pesquisas sobre o adoecimento mental no âmbito da atenção primária em saúde que tem sintomas como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que podem gerar incapacitação funcional do acometido. (GOLDBERG, 1972; GOLDBERG; HUXLEY, 1992; WHO, 2020).

Em muitos recortes populacionais, os TMC foram identificados, estes como um preditor para o adoecimento mental. Na literatura os públicos investigados são: mulheres, taxistas, trabalhadores e trabalhadoras em penitenciárias, trabalhadores marítimos, servidores da limpeza, idosos, pessoas com hanseníase, universitários, dentre outras, com resultados entre 35,6% a 88%. Nesse sentido, o TMC é um sofrimento prevalente na população mundial (FINOTE; ANDRADE; SOUSA, 2020; MONTEIRO et al., 2020; LIMA; DIMENSTEIN, 2019; ROCHA; MARIN; SEDA, 2019; RIBEIRO et al., 2020; SILVA et al., 2017; SILVA et al., 2019).

De acordo com Gomes et al., (2020), os jovens estão mais propensos a problemas mentais em virtude da transição de fases e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, além da associação de fatores como: doenças crônicas, trabalho excessivo, ser do sexo feminino, não ter horas de sono

adequadas (inferior a 6 horas) e inatividade física. Muitas dessas características são encontradas em estudos nacionais como os de Costa, Mendes e Andrade (2019), Senicato, Azevedo e Barros (2018), Silva et al., (2019), Oliveira et al., (2020a), Oliveira et al., (2020b).

Antes da pandemia a saúde mental, já era motivo de preocupação e como se não bastasse o novo coronavírus elevou ainda mais as discussões, visto que o vírus se tornou a atenção e inquietação global. A emergência em saúde pública pode deixar marcas irremediáveis em pessoas sadias e predisponentes para o adoecimento mental. As sequelas na população e os impactos na saúde mental, agudos e futuros despertou a atenção mundial. O isolamento social, perdas de parentes, diminuição de renda e muitos outros fatores como a própria infecção pelo novo coronavírus, tem agravado o sofrimento psíquico de crianças, jovens, adultos e idosos (OPAS-BRASIL, 2020; HOLMES et al., 2020; WANG et al., 2020).

Questões físicas, biopsicossociais e espirituais de cada indivíduo devem ser levadas em consideração, tanto no meio acadêmico, como profissional, pois o sofrimento psíquico pode acometer qualquer pessoa em diferentes estágios da vida. Complicações e sequelas da pandemia são os alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que já mantém profissionais atualizados sobre o manejo dos casos confirmados e outras consequências da pandemia, principalmente na saúde mental da população em seus informes (OPAS/OMS, 2020).

É evidente, como os efeitos psicológicos e sociais diretos e indiretos da pandemia são generalizados e podem afetar a saúde mental agora e no futuro. Sequelas deixadas pela doença, como ansiedade, depressão, transtorno pós traumático, insônia, medo, dores de cabeça frequente, perda de memória são reladas na literatura (FORD et al., 2020; HOLMES et al., 2020; OPAS, 2022).

Estragos econômicos, sociais e biopsíquicos, educacionais, em especial ao ensino de enfermagem é presente na pandemia. Inclusive as instituições acadêmicas, tiveram que converter todas as aulas, reuniões e outros encontros presenciais em um ambiente virtual para garantir a segurança dos docentes, discentes e suas famílias no intuito de seguir as recomendações da OMS e Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2021; COSTA et al., 2020; SINGH; HAYNES, 2020; WHO, 2020).

A transição do ensino presencial para outras estratégias de ensino interpostas de metodologias e práticas pedagógicas chamadas de Ensino Remoto (ER) exigiu adaptação de forma rápida de docentes e discentes de todo o mundo, uma forma de dar continuidade aos cursos de graduação em meio a emergência de saúde pública e diminuir a estagnação dos cursos, assim como estratégia empregada pelas instituições para minimizar as lacunas deixadas no ensino no Brasil. Com todo esse processo de adaptação ao novo, desigualdades perante as tecnologias e acesso à internet surgiram (BASTOS et al., 2020; MAGALHÃES, 2021; SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Vários cursos na área da saúde têm adotado o ER como alternativa para dar andamento à formação acadêmica, haja visto que o Ministério da Educação – MEC, lançou a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe da substituição das aulas presenciais por aulas remotas por enquanto perdurar a pandemia, revogando duas portarias anteriores que não incluíam determinados cursos da área da saúde.

Diante das possíveis sequelas provocadas pela pandemia na saúde mental, a mudança abrupta das aulas presenciais para remota e a preocupação incessante com o bem estar mental dos discentes de enfermagem, o estudo tem como objetivo avaliar a ocorrência de sinais de transtornos mentais comuns entre estudantes de enfermagem na pandemia. Para a presente investigação, adotou-se a seguinte pergunta norteadora: existem sinais de transtornos mentais entre graduandos de uma universidade pública do Maranhão, durante o ensino remoto?

A seguir, são descritos os passos para o alcance dos objetivos, os resultados e a discussão dos achados e conclusão do estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, exploratório, descritivo. O estudo exploratório objetiva obter evidências sobre quais variáveis ou processos que estão governando o problema estudado (MAGALHÃES JÚNIOR; BATISTA, 2021).

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Colinas no estado do Maranhão. A cidade conta com 40.575 habitantes em uma área territorial de 1.980,551 km² (IBGE, 2010). A pesquisa foi realizada precisamente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Colinas – MA no Centro de Estudos Superiores de Colinas – Cesco uma universidade pública que está situada na Avenida Dr. Osano Brandão, nº 511.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de enfermagem bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Colinas – Cesco da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Segundo o relatório disponibilizado pelo Departamento de Enfermagem Bacharelado do campus Colinas Cesco/UEMA, atualmente existem 4 turmas ativas do curso de enfermagem, totalizando entre todos os períodos são 115 alunos matriculados e ativos no curso de enfermagem, considerando o período da coleta de dados.

Compuseram a amostra do estudo, segundo critério de inclusão os estudantes que estavam ativamente matriculados no curso de enfermagem bacharelado e frequentando as aulas na modalidade remota, com idade mínima de 18 anos de idade, com acesso à internet a partir do 5º período de graduação e que concordaram em participar de forma voluntária da pesquisa, através do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por não atender os critérios de inclusão, houve perda de 18 foram excluídos. Ressalta-se que a universidade do referido estudo dispunha de programa de inclusão digital, ofertando internet móvel gratuita aos estudantes.

O cálculo amostral levou em consideração o relatório disponibilizado pelo departamento de enfermagem (115 universitários ativos no curso de enfermagem) nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, a partir de cálculo específico para esta estimativa. Segundo o cálculo realizado o universo do estudo era de 79 estudantes, porém foi-se além priorizando a coleta de dados com todos os universitários da instituição, o total da amostra foi 97 graduandos, o que possibilitou maior representatividade e uma margem em caso de perdas nas análises.

A coleta de dados ocorreu de forma online entre o período 29 de outubro a 29 de novembro do ano de 2021. O processo seguiu as recomendações de distanciamento social e diminuição da propagação do coronavírus, de acordo com as normas da OMS (2021), MS (2021) e Universidade Estadual do Maranhão, na resolução nº 1446/2021-CEP/UEMA.

Para a construção do material de coleta, foi utilizado o *Google Forms* e antes da aplicação ao público-alvo, foi realizado um teste piloto com 10 discentes de graduação em enfermagem de universidades públicas e particulares do Brasil, no intuito de identificar erros e posteriormente melhorar o material. Havendo modificações no questionário de coleta de dados, acrescentando-se questões referentes à orientação sexual e renda.

Para investigar o TMC utilizou-se o SRQ-20. Contudo, é importante ressaltar que esse instrumento não implicou diagnóstico psiquiátrico formal, pois é um instrumento de rastreio de transtorno mental, indicando sofrimento psíquico (ansiedade, depressão e sintomas somatoformes) relevantes e que merecem a atenção de profissionais da saúde mental.

Após a obtenção dos dados, foi realizada a codificação para a formação de um dicionário de variáveis, e elaborado o banco de dados para a tabulação com dupla-digitação, a fim de minimizar os erros com o auxílio do software Microsoft Excel.

Logo após a correção, o formulário foi importado para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, e assim procedeu-se o gerenciamento e análises estatísticas exploratórias descritas.

A análise exploratória descritiva utilizou-se as frequências relativa e absoluta, valores máximos e mínimos das variáveis. Aplicou-se estatística descritiva e analítica com o teste qui-quadrado de Pearson, sendo incluídas variáveis estatisticamente significativas ($p < 0,05$), visando verificar a relação entre os aspectos sociodemográficos com a prevalência de TMC.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, obtendo aprovação em julho do ano de 2021, sob parecer nº 4.876.553, em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características dos participantes da pesquisa

A amostra foi composta por 97 estudantes de enfermagem, caracterizados predominantemente pelo sexo feminino com 76 (78,36%), entre 18 a 22 anos de idade com 70 (72,17%). Dos graduandos, 91 (93,81%) consideravam-se heterossexuais e 52 (53,60%) se autodeclararam da raça/cor parda.

A maioria dos acadêmicos de enfermagem eram solteiros 91 (93,81%), sem filhos 89 (91,76%), não exerciam atividade laboral 69 (71,13%), residiam na mesma cidade/ casa dos pais 73 (75,26%).

A pandemia causou redução da renda familiar de 64 (65,98%) dos participantes. Quanto aos dados referentes aos hábitos de vida, 97 (100,00%) e 95 (97,93%) não faziam uso de tabaco, nem de bebida alcoólica, além disso, mais da metade dos graduandos praticavam atividade física com 58 (59,80%).

Entre os participantes da amostra, 48 (49,50%) cursavam o 5º período, matriculados em mais de cinco disciplinas 56 (57,73%). No entanto, 88 (90,72%) não trancaram disciplinas no ER.

Sintomas preditivos de transtorno mental comum entre os participantes

A tabela 01 apresenta o percentual de cada item do questionário distribuído pelos quatro grupos de fatores e sintomas do SRQ-20. No fator I “humor depressivo ansioso” apresentou maiores respostas positivas, e o item com maior percentual foi “sente-se nervoso(a), tenso(a) e preocupado(a)” representado por 83 (85,57%) dos estudantes, como também “sente-se triste ultimamente”, com 60 (61,86%), seguido por “assusta-se com facilidade” 53 (54,63%).

A percepção dos estudantes sobre a “diminuição da energia vital” foi a segunda categoria com elevada porcentagem, onde todos relataram que “a faculdade lhe causa sofrimento” com 97 (100,00%), seguido de “tem dificuldade de ter satisfação em suas tarefas” com 60 (61,86%), e “tem dificuldades de tomar decisões” com 59 (60,82%).

A categoria do fator III “sintomas somáticos”, revelou que 48 (49,49%) dos graduandos em enfermagem sentem dores de cabeça frequente e sobre a qualidade do sono 33 (44,32%) dormem mal.

O “pensamento depressivo”, no fator IV, foi o que obteve menores resultados, em que ter “perdido o interesse pelas coisas” foi de 50 (51,54%) prevaleceu em relação às demais. Fato que chamou atenção apesar de pouco percentual, que 10 (10,10%) dos participantes já teve a “ideia de acabar com a própria vida”.

Tabela 01 - Sintomas relacionados aos fatores do *Self-Reporting Questionnaire* – 20 Colinas - MA, 2022 (N=97).

GRUPOS DE SINTOMAS	Sim		Não	
	N	(%)	N	(%)
Fator I - Humor depressivo ansioso				
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	83	(85,57)	14	(14,43)
Assusta-se com facilidade?	53	(54,63)	44	(45,37)
Sente-se triste ultimamente?	60	(61,86)	37	(38,14)
Você chora mais do que de costume?	33	(34,02)	64	(65,98)
Fator II - Diminuição da energia vital				
Você se cansa com facilidade?	53	(54,63)	44	(45,37)
Tem dificuldades em tomar decisões?	59	(60,82)	38	(39,18)
Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas?	60	(61,86)	37	(38,14)
Tem dificuldade de pensar com clareza?	45	(46,40)	52	(53,60)
A faculdade lhe causa sofrimento?	97	(100,00)	00	(00,00)
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	36	(37,11)	61	(62,89)

Fator III – Sintomas somáticos

Você sente desconforto estomacal?	42 (43,30)	55 (56,70)
Tem falta de apetite?	30 (30,92)	67 (69,08)
Tem dores de cabeça frequentes?	48 (49,49)	49 (50,51)
Você dorme mal?	43 (44,32)	54 (55,68)
Tem má digestão?	26 (26,80)	71 (73,20)
Tem tremores nas mãos?	23 (23,71)	74 (76,29)

Fator IV – Pensamentos depressivos

Tem perdido o interesse pelas coisas?	50 (51,54)	47 (48,46)
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	18 (18,56)	79 (81,44)
Você se sente inútil em sua vida?	38 (39,18)	59 (60,82)
Tem tido idéia de acabar com a sua vida?	10 (10,30)	87 (89,70)

Fonte: resultados da pesquisa (2022).

Nota: N – número absoluto; % - porcentagem.

O SRQ-20 visa rastrear TMC, como também quatro grupos de sintomas: humor depressivo ansioso, diminuição da energia, sintomas somáticos e pensamentos depressivos (TREVISAN; SOUZA, 2021).

A categoria referente ao humor depressivo ansioso demonstrou elevada prevalência quando comparada as demais, onde “sentir-se nervoso, tenso ou preocupado”, isso em contrapartida ao medo, mudanças e adaptações ao novo e a preocupação com o futuro incerto.

Um estudo realizado com universitários de enfermagem de uma IES no estado do Piauí revelou queixas do SRQ-20, onde sentir se nervoso, tenso ou preocupado prevaleceu em 95,3% dos participantes (OLIVEIRA et al., 2020b). Visto isso, o humor depressivo ansioso é predominante em boa parte dos discentes e em outros públicos revelados em pesquisas nacionais (TREVISAN; SOUZA, 2021; FAGUNDES et al., 2020).

Ainda por cima, a irregularidade do humor, pode desencadear em sintomas depressivos, estresse, preocupação aliadas a sobrecarga do dia a dia como também a preocupação com o andamento do curso, cobranças pessoais e familiares, notícias sobre a pandemia, o medo do fracasso, pode desencadear a tal fator (SOUZA et al., 2021).

Tendo em vista isso, os sinais e sintomas de transtornos menores de depressão e a ansiedade entre estudantes da saúde é necessário mencionar que o ingresso na universidade tem causado um misto de sentimentos e exigências que demandam tempo intelectual e organização.

Coulon (2017) ressalta que os estudantes enfrentam grandes dificuldades no ingresso da universidade da passagem do ensino médio para o ensino superior, como um “tempo de estranheza” provocando mudanças importantes, em relação às regras e rotinas, ou às vezes se perguntando o que devem realmente fazer nesse ambiente. Inclusive, Fernandez et al., (2021) reiteram que o ingresso na vida acadêmica traz frustrações e conseqüências capazes de desencadear problemas emocionais, e causar prejuízos no bem estar físico e mental.

Nessa vertente, outro achado importante na categoria humor depressivo ansioso foi a prevalência no quesito “sentir-se triste ultimamente” e assusta-se com facilidade. Esse achado no público em acadêmicos de enfermagem vai ao encontro, dos acontecimentos provocados pela pandemia, assim como relatado na literatura atual.

Diante disso, a tristeza na população com o elevado número de mortes notificadas pelos órgãos de saúde pública, ou ter lidado com o luto extrapolam outros sintomas preditores para transtornos mentais. Além disso, o baixo desempenho com a graduação, mediante a abrupta mudança de ensino presencial para o ER, tem sido exposto na literatura nacional e internacional tais mudanças emocionais (CHEN et al., 2020; JANTARA et al., 2022).

Nessa perspectiva, a tristeza aliada aos sintomas depressivos ansiosos tem ficado explícito o adoecimento e comprometimento mental, tanto de discentes como de toda a população. Por outro lado, a sequelas de sintomas persistentes da covid-19, pode desencadear distúrbios funcionais no estado do humor (CARTER et al., 2022).

É o que diz os resultados do estudo de Barros et al., (2020) boa parte da população brasileira em período de pandemia e de distanciamento social se sentiram tristes ou deprimidos, muitas vezes, ou sempre 40,4%, e um número ainda mais elevado com 52,2% da população referiu se sentir ansioso ou nervoso quase sempre.

Em relação à diminuição da energia vital, as categorias com mais respostas positivas na frequência simples foram: a faculdade lhe causa sofrimento; ter dificuldade de ter satisfação em suas tarefas; ter dificuldades de tomar decisões; e cansar-se com facilidade são pistas para possível exaustão emocional nos estudantes.

A exaustão emocional no ambiente universitário tem relação com a sobrecarga de atividades na academia, pressão emocional e psicológica por alguns profissionais, mudança de rotina, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, depressão estes associados aos TMC atrapalham nos estudos (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Dutra et al., (2018) abordam que os estudantes da área de saúde encontram-se em uma fase predominantemente de exaustão, no meio ainda incerto e que necessita de muita atenção. Completa Ferreira e colaboradores (2022) que além da exaustão, outros aspectos como a fadiga são presentes no público de universitários mediante as aulas ou elevação para problemas no estado de saúde mental. Mais da metade 78% da população de universitários relatou que a pandemia impactou sua saúde mental ou física, enquanto mais de 83% relataram cansaço/fadiga/sonolência (BECERRA et al., 2022).

Vale destacar que, a quarta onda da covid-19 é referente à epidemia de surtos mentais gerados pela pandemia, com efeitos acumulativos do desamparo e do medo. Esta inclui trauma psíquico, doença mental, impacto econômico e burnout reveladas pela exaustão emocional (GARCIA et al., 2022).

Ressalta-se que o humor deprimido, ansiedade, memória prejudicada, concentração ou atenção prejudicada, insônia, depressão, reação de estresse agudo, depressão psicótica, transtorno

psicótico não especificado são causadores de sofrimento psíquico, atrelados a pandemia (SANTOS, 2020; ROGERS et al., 2020).

Para Fernandes e colaboradores (2018), os principais sintomas relacionados à ansiedade em nível leve podem provocar sensação de estar assustado. Dessa maneira, o jovem é mais vulnerável para o surgimento de transtornos mentais, por conta da transição de responsabilidades, falta de experiência em lidar com situações cotidianas, além disso, a faculdade é um ambiente estressante para os estudantes a se adaptarem a rotina de estudos (DE SOUZA FILHO; CÂMARA, 2020; FANCOURT; STEPTOE; BU, 2022; SIVERTSEN et al., 2022).

Diante dos sintomas somáticos, os graduandos em enfermagem apresentaram dores de cabeça frequente. Nesse interim, a cefaleia primária (quadros de tensão e sensação leve cabeça e pesada/pressionada) tem relação com sintomas depressivos em junção com o sentimento de tristeza, angústia, impaciência, irritabilidade e ansiedade (SOUZA; MIRANDA; MARBACK, 2019).

Além disso, para os que testaram positivo para a doença covid-19, as sequelas relatadas na literatura, incluem perda da memória, ansiedade, depressão, além de dores de cabeça frequentes (OPAS, 2022).

Dormir mal foi um dos resultados significantes no fator sintomas somáticos. Esteves e colaboradores (2021) nos revelaram que 54,1% dos estudantes na pandemia indicaram que estavam sentido dificuldades para dormir. Para Becerra e colaboradores (2022), 61% relataram dormir menos de sete horas durante a semana. Com associações, a má saúde do sono relacionada à pandemia, incluindo dormir menos de sete horas, cansaço/fadiga/sonolência diurna, sofrimento psicológico, bem como baixa saúde mental e física.

É provável que dormir mal, ou menos que o necessário está relacionado a fatores biológicos, comportamentais e por demandas acadêmicas. Todavia, pode ser um preditor para problemas mentais, tendo em vista que o sono tem a capacidade reparadora dando ao organismo a sensação de bem-estar com grande influência no sistema nervoso e cardíaco (ARAÚJO et al., 2021).

A qualidade do sono em grupos vulneráveis como universitários que tem preditor a distúrbios, por conta da privação ao ingressar no curso, pela dedicação aos estudos, trabalho interpostos as atividades acadêmicas, além de problemas como a ansiedade e a depressão, uso constante de aparelhos eletrônicos como celular, computador (NEGREIROS et al., 2019).

No estudo de 86,4% dos discentes são maus dormidores e que estavam entre o 6º e 10º período, onde a qualidade do sono ruim está associada ao nível de estresse elevado, e ter mais de 3 horas de estudo em uma carga semestral de 501 horas (SANTOS et al., 2020).

Em pessoas que estavam em quarentena ou suspeita para a infecção por SARS-CoV-2 apresentaram distúrbios do sono e aumento da ansiedade nesse período, os prejudicando em muitas atividades diárias. Outras preocupações foram apresentadas, como o medo ao retorno as atividades e mais atenção em relação à saúde mental por terem um estado completo de sofrimento (KRUPA et al., 2021).

Pensamentos depressivos como “ter perdido interesse pelas coisas” foi prevalente no público estudado, é um alerta para enfrentarem comportamentos punitivos e mudanças repentinas. As medidas de proteção para evitar a transmissão do novo coronavírus e a saúde mental dos estudantes em meio ao ER perpassam sentimentos de desesperança (BEZERRA, 2020b; TRAN et al., 2022).

Os sintomas de depressão e ansiedade em universitários da área da saúde são relatados no estudo de Beneton, Schmitt e Andretta (2021). Em acadêmicos de enfermagem, segundo um estudo realizado em uma universidade pública com 242 acadêmicos do 1º ao 8º semestre, verificou-se que 25% dos alunos apresentaram sintomas depressivos graves e 54% dos alunos apresentaram transtornos psiquiátricos menores, com maior prevalência nos primeiros semestres (PINHEIRO et al., 2020).

O ingresso na universidade é um momento significativo e de mudanças de rotinas e adaptações na vida do indivíduo. Nessas mudanças são acrescidos o estresse, ansiedade, sintomas depressivos e o medo do novo. Até pela barreira de transição entre a adolescência e a vida adulta em sair de casa, assumir responsabilidades e lidar com uma rotina totalmente diferente, além disso, se preocupar com o desempenho acadêmico (PINHEIRO et al., 2020; HSIUNG et al., 2019).

Uma avaliação dos sintomas depressivos realizada entre 98 estudantes durante a pandemia revelou que 34,7% apresentaram sintomas depressivos de moderados a graves, com correlações significativas positivas fortes entre ansiedade, depressão e estresse, além disso, a pandemia pode estar interferindo de forma negativa na saúde mental dos discentes (ESTEVES et al., 2021).

Sem dúvidas que a pandemia pode ter exacerbado muitos dos sintomas depressivos e ansiosos, tidos como impactos na saúde mental dos estudantes contrapondo quadros ansiosos de preocupação, tensão e medo (WANG et al., 2020).

Um estudo realizado com 147 estudantes de enfermagem na pandemia revelou que a ocorrência de isolamento social foi percebida em 42,2% dos graduandos e que 8,8% dos estudantes apresentaram isolamento social. Foi observada a solidão em 49,7%, ambos os achados estão associados à depressão, ansiedade e estresse (JANTARA et al., 2022).

A depressão inclui sintomas como humor deprimido a maior parte do tempo, perda da satisfação pelas coisas e da energia, sensação de inutilidade, dificuldade de concentração, distúrbios do sono, agitação ou retardo psicomotor, perda ou ganho significativo de peso observado na ausência de regime alimentar e, ainda, ideias recorrentes de morte ou suicídio (PINHEIRO et al., 2020; WANG et al., 2020).

O modelo de ensino virtual em tempos de pandemia, embora, tivesse estratégias adotadas para a continuidade dos cursos de enfermagem, tem se elevado o esgotamento mental e outras consequências na saúde mental dos acadêmicos e para quem tem predisposição para o surgimento de transtornos mentais comuns, ou que já passam por alguma dificuldade ou problema mental (CAPELLARI et al., 2022; ROCHA; QUINTANA; ROMÃO, 2020).

Além disso, a insatisfação e frustração dos discentes com a interrupção de, porque as medidas de isolamento social impostas à população geral de modo inesperado resultaram em uma

reorganização social abrupta, logo, algumas das diversas repercussões mostram-se refletidas na saúde mental dos acadêmicos (GUNDIM, 2021).

Chamou atenção em relação ao pensamento depressivo, onde 10 dos participantes da pesquisa nos últimos 30 dias tiveram ideia de acabar com a própria vida. A pandemia tem evidenciado em diversos estudos problemas incalculáveis a saúde mental, tais como depressão, ansiedade, estresse, medo, tristeza, preocupação e outros. É necessária atenção, pois há risco de suicídio entre estudantes (BEZERRA et al., 2020a; BORNHEIMER et al., 2022).

Os elevados níveis de problemas de saúde mental e fatores relacionados ao suicídio foram observados em dois anos de pandemia, enfatizando a necessidade de atenção imediata aos estudantes que cursam o ensino superior como um grupo vulnerável (SIVERTSEN et al., 2022). No estudo realizado por Duarte et al., (2020) 25% dos participantes receberam diagnóstico de transtorno mental na pandemia.

A saúde mental na pandemia pode ser dividida didaticamente, de acordo com os acontecimentos advindos da emergência de saúde pública as noções de crise como: pré-crise, intracrise e pós-crise. Para cada um deles é possível estimar as repercussões mais observadas na saúde mental, as quais seriam produto de movimentos de exposição e proteção dos indivíduos ao longo do período de emergência em saúde pública. Se destacando o pós-crise com a redução do sofrimento mental, mesmo com resultados positivos para adoecimento mental (FARO et al., 2020).

Um estudo realizado com universitários no Mato Grosso do Sul constatou que 9,9% nos últimos 30 dias tinham ideias suicidas na análise bivariada as variáveis classe econômica, orientação sexual, prática religiosa, tentativas de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos apresentaram associação com ideação suicida. Na análise múltipla permaneceu como fatores associados orientação sexual, tentativas de suicídio na família e presença de sintomas depressivos (SANTOS et al., 2017).

Em outra pesquisa realizada no Piauí com universitários da saúde a prevalência de ideação suicida foi 22%, sobretudo, entre homens, solteiros e com vínculo empregatício. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado estão associados à ideação suicida, observou-se que os que têm mais probabilidade tem menor rendimento acadêmico (VELOSO et al., 2019).

No estudo de Hsiung et al., (2019), os estudantes de enfermagem relataram a experiência de procurar ajuda médica para problemas de saúde mental, incluindo depressão, transtorno de ansiedade, distúrbio do sono, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de adaptação, transtorno bipolar e transtorno alimentar. Além disso, dos participantes que procuraram ajuda médica, os familiares com histórico de doença mental, incluindo esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, transtorno de ansiedade e outros.

Embora a pandemia possa ter forçado ou incentivado o uso de plataformas digitais, há a necessidade urgente de ampliação da oferta de adoção de serviços digitais de saúde mental, além das

instalações existentes nas universidades para a organização do bem-estar estudantil (SIVERTSEN et al., 2022).

A iniciativa de acolhimento psicológico digital aconteceu na universidade da pesquisa com o “apoio psicológico online” realizada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/UEMA), por meio do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP/UEMA) desde 2020 com o início da pandemia (UEMA, 2020).

Antes da pandemia muitas intervenções já eram realizadas na universidade no intuito de diminuir o sofrimento mental por meio de psicoterapia breve, espaços abertos de promoção da saúde mental (NEVES et al., 2019). A universidade deve promover ações que diminuam o sofrimento mental dos estudantes no período de pandemia, portanto muitas delas negligenciaram essa necessidade de intervenções (ZAPATA-OSPINA et al., 2022).

Todavia, o acolhimento e suporte emocional na universidade têm como objetivo aos que se encontram em sofrimento mental e que apresentam ansiedade, estresse, medo, angústia, preocupações com o futuro ou familiares diagnosticados com a covid-19, saibam lidar com as mudanças por meio de estratégias e espaços de apoio na graduação (TEIXEIRA; DAHL, 2020).

Outro ponto de adoecimento mental, provocando sintomas de TMC são as informações em excesso também chamadas de infodemia e *Fake News*, ambas interferem negativamente na saúde mental do indivíduo. Segundo a OMS o excesso de informação, algumas precisas ou não, sobre determinados assuntos podem fazer com que pessoas se sintam ansiosas, deprimidas, sobrecarregadas, emocionalmente exaustas e incapazes de atender a demandas importantes (DE MATOS, 2020; OPAS/OMS 2020).

Diante de tantas incertezas, os agravos a saúde mental provocadas pelo vírus causador da covid-19, elevaram-se também as preocupações acadêmicas, houve dificuldades de concentração em universitários, com cerca de 35,10% a nível moderado e 34,61% a nível severo. A preocupação no progresso do curso e planos futuros, bem como a prevalência de sintomas depressivos é considerável (CHEN et al., 2020; WANG et al., 2020).

Os achados do presente estudo nos mostram o quanto o sofrimento mental em uma situação de calamidade pública, influência nas atividades acadêmicas. A preocupação da população para a volta das atividades presenciais e o surgimento de novas variantes da covid-19. Todas essas vertentes têm elevado o sofrimento mental em toda a população diante do medo e incertezas (OPAS, 2022).

Como limitação do estudo, reiteramos que a suspeição de TMC nos participantes durante a pandemia e ER é composta de pôr uma parcela de acadêmicos, sendo necessários outros estudos mais abrangentes nesta temática. Além disso, por se tratar de uma investigação seccional/ transversal possui limitação temporal, uma vez que não se pode determinar causa e efeito por se tratar de uma captura dos dados de um determinado momento. Nesse aspecto, não se sabe se os alunos tiveram TMC antes da pandemia ou se o transtorno surgiu, se elevou ou diminuiu com o ER.

CONCLUSÃO

Os participantes do estudo são caracterizados majoritariamente pelo sexo feminino, adultos jovens da raça/cor parda. Os sintomas relatados pelo público foram sentir nervoso, tenso ou preocupado; a faculdade lhe causa sofrimento; ter dores de cabeça frequente e dormir mal; ter perdido interesse pelas coisas, chamando atenção para uma parcela dos estudantes teve ideação suicida nos últimos trinta dias.

Por ser um estudo de característica transversal, trata-se de um recorte temporal em que os suspeitos para o TMC tiveram essa prevalência, havendo a necessidade de outros estudos para verificar os possíveis transtornos nesses acadêmicos. Sendo assim, não há como inferir se os discentes apresentavam previamente suspeição para o transtorno antes, ou se surgiu durante a pandemia, nem se houve intensificação durante o isolamento social e ER.

Outras investigações relacionadas à saúde mental de estudantes de enfermagem devem ser realizadas, pois o período pandêmico pode ter marcado esse público que será essencial para salvar vidas. Tornando-se necessário o lançamento de novas campanhas de educação e conscientização em saúde mental, envolvendo instituições de educação médica, famílias e comunidade em que o aluno está inserido.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. F. S. *et al.* Qualidade do sono e sonolência diurna em estudantes universitários: prevalência e associação com determinantes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200182>.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.
- BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-6, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978>.
- BEAM, C. R.; KIM, A. J. Sequelas psicológicas de isolamento social e solidão podem ser um problema maior em adultos jovens do que em adultos mais velhos. **Trauma psicológico: Teoria, Pesquisa, Prática e Política**, v. 12, n. 1, p. 58-60, 2020.
- BECERRA, M. B. *et al.* COVID-19 Pandemic-Related Sleep and Mental Health Disparities among Students at a Hispanic and Minority-Serving Institution. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 11, p. 6900, 2022. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9180365/>.
- BECERRIL, L. C. História da educação de enfermagem e as tendências contemporâneas. **Hist enferm Rev eletrônica [internet]**, v. 9, n. 1, p. 1-2, 2018. <https://here.abennacional.org.br/revista/here/?p=580>.
- BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100011.

BEZERRA, C. B. *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 4, p. e200412, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202000412>.

BEZERRA, I. M. P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev**, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020b. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100018.

BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, 2020c. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>.

BORNHEIMER, L. A. *et al.* Mental health provider perspectives of the COVID-19 pandemic impact on service delivery: a focus on challenges in remote engagement, suicide risk assessment, and treatment of psychosis. **BMC health services research**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2022. <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08106-y>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>. Acesso em: 31 mar. 2022b.

BRASIL. Painel Coronavírus. Brasília: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 2022a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2022

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, 16 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 102227, p. 912-920, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32112714/>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei 2891/2015**. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício da enfermagem, para nela incluir a obrigatoriedade de formação exclusivamente em cursos presenciais para os profissionais da área. Brasília: Comissão de Educação, 2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1415145&filename=Tramitacao-PL+2891/2015. Acesso em: 01 out. 2020.

CAMPOS, F. M. *et al.* Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 579-589, 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040559>.

CAPELLARI, C. *et al.* Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN->

CARLETO, C. T.; MOURA, R. C. D.; SANTOS, V. S.; PEDROSA, L. A. K. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20a01, n. 20, 2018. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43888>.

CARTER, S. J. *et al.* Functional status, mood state, and physical activity among women with post- acute COVID-19 syndrome. **medRxiv**, v. 67, 2022. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35043119/>.

CHEN, R. *et al.* Mental health status and change in living rhythms among college students in China during the COVID-19 pandemic: A large-scale survey. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 137, Ouc. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.ez80.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0022399920307819>.

CHEW, N. W. S. *et al.* A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. **Brain, Behavior, and Immunity**, p. 0–1, apr. 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7172854/>.

CHU, Y. H.; LI, Y. C. The Impact of Online Learning on Physical and Mental Health in University Students during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 2966, 2022. <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/5/2966>.

COSTA, E. F. O.; MENDES, C. M. C.; ANDRADE, T. M. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina: um estudo transversal repetido ao longo de seis anos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, n. 9, 2019. <https://www.scielo.br/j/bioet/a/dyRyJRGrKW54p7smzBZrH9z/?lang=pt>.

COSTA, E. G. DA; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. Polis. **Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207.

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: Como se reinventar nesse contexto?. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20200202, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1239-1250, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>.

CRUZ, P. L. B. *et al.* Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3191>.

DE MATOS, R. C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade. **Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570566811010/570566811010.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

DE SOUZA FILHO, P. R. T.; CÂMARA, S. G. Evidence of validity for the Student Stress Scale for Brazilian university students. **Revista de Psicologia**, v. 38, n. 1, p. 65-86, 2020. <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA611171359&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=02549247&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7E2d5f3489>.

DIAS, L. P.; DIAS, M. P. Florence Nightingale e a História da Enfermagem. **História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 10, n. 2, p. 47-63, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121486>

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. American Psychiatric Association. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020. <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-e-os-impactos-na-saude-mental-uma-amostra-do-rio-grande-do-sul/17630?id=17630>.

DUTRA, D. L. *et al.* Avaliação da fase de estresse em estudantes da área da saúde. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 45, n. 1, p. 21-25, 2018.

ELESBÃO, H. *et al.* A influência da atividade física na promoção da saúde em tempos de pandemia de covid-19: uma revisão narrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 3, n. 4, p. 158-164, 2020. <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/16107>.

ELMER, T.; MEPHAM, K.; STADTFELD, C. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. **PLoS ONE**, v. 15, n. 7. 23 July. 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32702065/>.

ESTEVES, C. S. *et al.* Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 1, p. 9-17, 2021. <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5196>.

FAGUNDES, A. T. *et al.* Estudantes universitarios en el contexto de covid-19: perfil, comportamientos y actividades académicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/82306>.

FAGUNDES, I. V. O. *et al.* Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50072>.

FARIAS, G. O. *et al.* Relação entre atividade física e síndrome de burnout em estudantes Universitários: Revisão sistemática. **Pensar a prática**, v. 22, 2019. <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/52184>.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=htm>.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em estudantes universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2298- 2304, 2018. <https://www.scielo.br/j/reben/a/JwkL4F3S5DQGkmvx5ZP7cYQ/?lang=pt>.

FERNANDEZ, A. C. *et al.* Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3506-3514, 2021. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25154>.

FERREIRA, L. P. M. *et al.* Covid-19 e transtornos mentais comuns em familiares de um serviço de psiquiatria. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e34711427362-e34711427362, 2022. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27362/23973/320297>.

FERREIRA, S. A. S. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 291-307, 2017. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650605>.

FINOTTI, R. F. C.; ANDRADE, A. C. S.; SOUZA, D. P. O. Transtornos mentais comuns e fatores associados entre pessoas com hanseníase: análise transversal em Cuiabá, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400010.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: **Penso**, 2013. <https://books.google.com.br/books?id=QGqzBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR>.

FLORES, D. *et al.* Pandemia de Desigualdades: Questões de Gênero e os Impactos Psicossociais da COVID-19. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 2, p. 108-123, 2021. <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/download/4450/2883>.

FONSECA, J. R. F. *et al.* Asociación de los factores de estrés y síntomas depresivos con el desempeño académico de estudiantes de enfermería. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VvXkZqWYVfBxqGMwSGxpP8S/?lang=es>.

FORD, T. *et al.* Data resource profile: the mental health of children and young people surveys (MHCYP). **International Journal of Epidemiology**, v. 49, n. 2, p. 363-364, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31953946/>.

GADELHA, M. M. T. *et al.* Utilização das tecnologias educativas: Distância oceânica entre o processo formativo real e o ideal na enfermagem. **Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 909-914, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119067>.

GALDINO, M. J. Q. *et al.* Burnout among nursing students: a mixed method study. **Invest Educ. Enferm**, v. 38, n.1, jan./march. 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32124575/>.

GARCIA, M. R. V. *et al.* Contrarreforma psiquiátrica brasileira e medicalização do sofrimento mental na pandemia de Covid-19. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 20, n. 49, 2022. <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/download/63525/41073>.

GEREMIA, D. S. *et al.* 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/txnHyQBvYJ6qS5F4sXJxmSN/?lang=pt>.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. New York: Tavistock/Routledge, 1992. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7740974/>.

GOLDBERG, D.P. **The detection of psychiatric illness by questionnaire: a technique for the identification and assessment of non-psychotic psychiatric illness**. London: Oxford University Press, 1972. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/070674377301800421>.

GOMES, C. F. M. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 16, n. 1, 2020. <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>.

GONÇALVES, D. A. *et al.* Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, 2014. <https://www.scielo.br/j/csp/a/q37TMyXRiLhniN4GMGDWwbQ/?lang=en>.

GONÇALVES, D.M.; STEIN, A.T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com a Entrevista Clínica Estruturada para DSM-IV-TR. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 380-90, 2008. <https://www.scielo.br/j/csp/a/7dqFYgCkbXw9BgwY7dY94Nb/?lang=pt>.

GRETHER, E. O.; BECKER, M. C.; MENEZES, H. M.; NUNES, C. R. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, 2019. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SjhFWSSNjFCMrGn9qwrq4P/abstract/?lang=pt>.

GUNDIM, V. A. Saúde Mental de Estudantes Universitários Durante a Pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, v. 35, n. 1, p. 1-14, nov. 2021. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>.

HOLMES, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30168-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30168-1/fulltext).

HOSSEINI, F. A. *et al.* Male Nursing Students' Perception of Gender Barriers in Nursing Curricula in an Iranian University of Medical Sciences. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 40, n. 1, 2022. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072022000100003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Colinas / Maranhão/ Brasil – População, território e meio ambiente**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/colinas/panorama>. Acesso em: 17 ago. 2020.

JANTARA, R. D. *et al.* Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63609, 2022. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63609>.

KANG, L. *et al.* Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, Behavior, and Immunity**, n. March, p. 1–7, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32240764/>.

KUEHNER, Christine. Why is depression more common among women than among men?. **The Lancet Psychiatry**, v. 4, n. 2, p. 146-158, 2017. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27856392/>.

LI, H. *et al.* The Psychological Impacts of a COVID-19 Outbreak on College Students in China: A Longitudinal Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, 2020a. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7312488/>.

LI, Q. *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1199–1207, 2020b. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31995857/>.

LIMA, A. I. O.; DIMENSTEIN, M. Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores do Sistema Prisional. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 53-63, jan./abr, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472019000100006.

LOIOLA, E. F. *et al.* Transtornos Mentais Evidentes no Sexo Feminino. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 3, p. 72-76, 2020. <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/369>.

LOPES, C. S. *et al.* ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 1, 14s, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102016000200308&lng=en&nrm=iso.

LOPES, F. M. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-23, 2022. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472022000100007.

LOUREIRO, L. M. J.; FREITAS, P.M. Efetividade do programa de primeiros socorros em saúde mental em estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n.1, 2020. <https://www.redalyc.org/journal/3882/388263105009/388263105009.pdf>.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2021. https://www.researchgate.net/publication/358189924_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias.

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 1263-1267, 2021. <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PsyZM3qmWPBQcBMm5ziGQh/>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P.A. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **Br J Psychiatry**, v. 16, n. 148, p. 23-6, Jan. 1986. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3955316/>.

MONTEIRO, D. S. *et al.* Fatores associados ao transtorno mental comum em adolescentes da escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020. <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSfCCJj434cdT3JSyHc7kBz/?lang=pt>.

MOREIRA, R. M. M. *et al.* Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 1, p. 99-105, 2020. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2675>.

NEPOMUCENO, B. B.; XIMENES, V. M. Apoio social e saúde mental em mulheres em contextos de pobreza no Brasil. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 53, n. 2, p. 208-218, 2019. <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1059>.

NETO, F. R. G. X. *et al.* Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do Acaraú (uva). **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>.

NUNES, L. F. O. M. *et al.* Os impactos da trajetória acadêmica na saúde mental dos graduandos. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 115-120, 2022. <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3108>.

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem do ciclo profissionalizante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020a. <https://www.scielo.br/j/reben/a/5TscDmMPSdzZ4yGGrz4Qy3N/?lang=pt>.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* Estresse e comportamentos de risco à saúde entre estudantes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020b. <https://www.scielo.br/j/reben/a/R8ttsjSxxRScLBxZBzLPK5f/?lang=pt>.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* Nível de atividade física e fatores relacionados em universitários da área da saúde: um estudo longitudinal. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022. <https://www.scielo.br/j/jpe/a/MFY5t7JMMFYnXPnZnmp4cj/>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta Epidemiológico: Complicações de sequelas da Covid-19. Brasília: OPAS/OMS, 2020. <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/covid-19-materiais-de-comunicacao-1/Alerta%20epidemiologico%20-%20Complicacoes%20e%20sequelas%20da%20COVID-19.pdf>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 05 abr. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Mapas de evidência sobre sequelas e reabilitação Pós-Covid-19**: relatório completo. Brasília: OPAS, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1366821/mapa-de-evidencias-covid-sequelas-relatorio-completo-30mar22.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **A situação da enfermagem na Região das Américas**. Brasília: OPAS, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54504>. Acesso em: 09 mar. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19.** Orientação provisória. 5 de junho de 2020. Brasília, D.F.: Organização Pan Americana da Saúde, 2020. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53101>.

OPAS-BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - Transtornos mentais,** abr. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839. Acesso em: 11 out. 2020.

PENG, Y. *et al.* A cross-sectional survey of knowledge, attitude and practice associated with COVID-19 among undergraduate students in China. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1292, 2020. <https://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09392-z>.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; SOUSA, J. F. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores de Risco entre Universitários. **Biomotriz**, v. 14, n. 4, p. 102-113, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/235/238>.

PEREIRA, M. D. *et al.* Transtornos mentais comuns e adaptação ao ensino remoto em acadêmicos de saúde na pandemia COVID-19. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 530-542, 2022. <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2835>.

PERINI, J. P.; DELANOGARE, E.; SOUZA, S. A. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, 2019. <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/8678>.

PINHEIRO, J. M. G. *et al.* Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pm5tvWXvptLhM3vRVLN6RkK/?lang=pt>.

PRADO, M. S. F. M. *et al.* Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. **Archives Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 41-46, 2019. <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/4h29t>.

RIBEIRO, I. B. S. *et al.* Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica, **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 4, 2020. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PBkfsH9LydJq5KXtskkLKZr/?lang=pt>.

ROCHA, M. R. A.; MARIN, M. J. S.; SEDA, J. M. Fatores associados ao transtorno mental comum em trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 20, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1012944>.

ROCHA, S. R.; QUINTANA, S. M.; ROMÃO, G. S. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19. **Femina**, v. 48, n. 8, p. 475-479, 2020. <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/w99zj>.

RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, M. I. Á. Olá! Me escutam? Reflexão do ensino de enfermagem virtual em tempos de pandemia. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. 8-10, 2020.

ROGERS, J. P. *et al.* Psychiatric and neuropsychiatric presentations associated with severe coronavirus infections: a systematic review and meta-analysis with comparison to the COVID-19 pandemic. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 7, p. 611-627, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30203-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30203-0/fulltext).

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. <https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2019/03/compecc82ndio-de-psiquiatria-kaplan-e-sadock-2017.pdf>.

SANTOS, H. G. B. *et al.* Factores asociados a la presencia de ideación suicida entre universitarios1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PhmjVpP5Z86X8vkHgCdqz9D/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2022.

SANTOS, L. M. The Relationship between the COVID-19 Pandemic and Nursing Students' Sense of Belonging: The Experiences and Nursing Education Management of Pre-Service Nursing Professionals. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32806697/>.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2543-2554, 2018. <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSxF9pjYHk5MwQ3xrvS5zcT/abstract/?lang=pt>.

SEQUEIRA, C. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of Portuguese university students. **International Journal of Mental Health Nursing**, 2022. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41927/1/Int%20J%20Mental%20Health%20Nurs%20-%202022%20%20Sequeira%20%20The%20impact%20of%20the%20COVID%20E2%80%9019%20pandemic%20on%20the%20mental%20health%20of%20Portuguese.pdf>.

SILVA, A. C. *et al.* Prevalência e fatores associados ao transtorno mental comum em assentados rurais. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 15, n. 1, p. 23-31, 2019. <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161506>.

SILVA, D. S. D. *et al.* Depression and risk of suicide in professional nursing: integrative review. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 49, n. 6, e1023-31, 2015. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/D7Bd3ZsmQkq4FTQ5Cq8FnhP/?lang=en>.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 407-423, fev. 2021. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238>.

SINGH, A.; HAYNES, M. The challenges of COVID-19 in nursing education: The time for faculty leadership training is now. **Nurse Education in Practice**, v. 47, p. 102831, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7335415/>.

SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2020. <https://www.scielo.br/j/csc/a/9DDhWprfqGCvkR8Zj8CbFjw/?lang=pt>.

SOUSA, A. R. *et al.* Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4145-4152, 2021. <https://www.scielo.br/j/csc/a/7SHgBdJ3zb73kbLtgWnWsRz/?lang=pt>.

SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. A.; PRACIANO, G. A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 659-661, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jxZhPTbqdcGMYcCPYtqDfNx/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOUZA, A. S.; MIRANDA, K. L. S.; MARBACK, R. F. Sintomas depressivos e aspectos subjetivos associados à cefaleia do tipo primária. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 3, 2019. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/51877>.

SOUZA, E. L. *et al.* **Metodologia da pesquisa**: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde [recurso eletrônico]. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2019. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27909>.

SOUZA, R. C. *et al.* O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/28588/22577#:~:text=%C3%89%20estimado%20que%20o%20uso.porcentagem%20pode%20ser%20maior%20em.>

TEIXEIRA, M. R.; DAHL, C. M. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 509-518, 2020. <https://revistas.ufjf.br/index.php/ribto/article/view/34425>.

TRAN, H. T.T. *et al.* Predictors of eHealth Literacy and Its Associations with Preventive Behaviors, Fear of COVID-19, Anxiety, and Depression among Undergraduate Nursing Students: A Cross- Sectional Survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 7, p.3766, 2022. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35409448/>.

TREVISAN, E. R.; SOUZA, S. C. Prevalência de transtornos mentais comuns nos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, p. 798-806, 2021. <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5657>.

TROVÃO, C. J. B. M. Programas emergenciais e pandemia: impactos sobre a massa de renda e a desigualdade no Brasil a partir de um recorte macrorregional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 4, 2020. <https://www.rbqdr.net/revista/index.php/rbqdr/article/view/5992>

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). **Portaria normativa n.º 71/2021 – GR/UEMA**. São Luiz: UEMA, 2021. Disponível em: <https://www.proq.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/Portaria-Normativa-n.%C2%BA-71-2021-GR-UEMA-Novo-ProtocoloUema-Covid-19.pdf> Acesso em: 04 jun. 2022.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Colinas, MA: UEMA, 2015. Disponível em: <https://www.proq.uema.br/wp-content/uploads/2015/03/PPC-ENFERMAGEM-Colinas.protected.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução n.º 1446/2021 – CEPE/UEMA**. Estabelece diretrizes educacionais para o ensino remoto nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em virtude da permanência da situação de excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). Disponível em: <https://www.proq.uema.br/wp-content/uploads/2016/05/CEPE-1446-2021.pdf>.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução nº. 1422/2020-CEPE/UEMA**. Estabelece procedimentos e regras a serem adotados para retorno de estágio, aulas práticas, atividades de pesquisa realizadas por aluno de graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, durante a pandemia da COVID-19. Cidade Universitária Paulo VI, São Luís-MA. 10 jul. 2020. <https://www.proq.uema.br/wp-content/uploads/2014/03/Resoluc%CC%A7a%CC%83o-C-n.%C2%BA-1422-2020-CEPE-UEMA-estabelece-procedimentos-e-regras-a-serem-adotados-para-retorno-de-esta%CC%81gio-pra%CC%81ticas-e-defesa-TCC.pdf>.

VELOSO, L. U. P. *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JttXRNsgZJGqtG3b4NnBZHS/?lang=pt>.

WANG, X. *et al.* Investigating Mental Health of US College Students During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n.9, Sept. 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32897868/>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SINAIS E SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA
Bianca Barroso de Sousa, Diellison Layson dos Santos Lima, Jorge Luiz Lima da Silva, Gustavo Martins Lemos Tavares,
Kevin Sousa Barbosa, Gustavo André Guimarães Nunes

WHO. World Health Organization. **Depression and other common mental disorders:** global health estimates. Geneva: WHO, 2017. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO_MSD-MER-2017.2-eng.pdf.

WHO. World Health Organization. **Director General opening remarks at the media briefing on COVID-19.** Geneva: WHO, 2020. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020>.

WHO. World Health Organization. Painel do WHO Coronavirus Disease (COVID-19). Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ZHAO, B. *et al.* Novel Coronavirus (COVID-19) Knowledge, Precaution Practice, and Associated Depression Symptoms among University Students in Korea, China, and Japan. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 18, 13 sep. 2020. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32933212/>.